



PLANO
ANUAL DE
ATIVIDADES

2024



Aprovado em
Reunião de Assembleia Geral
a 30 / 11 / 2023



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A.F.A.', 'B.S.', and a large signature.

1. Apresentação Institucional

1.1 Enquadramento

O **Centro de Reabilitação e Integração Ouriense**, comumente denominado de **CRIO**, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de duração ilimitada, sediada na freguesia de Nossa Senhora da Piedade, Penigardos, concelho de Ourém.

Foi fundada em 1 de Junho de 1979, com estatutos estabelecidos no acto da constituição da Associação no Cartório Notarial de Ourém, publicados no D.R. nº 202, série III, de 1/09/1979. Foi reconhecido como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública nos termos do decreto-lei nº 460/77, de 7 de Novembro conforme consta no despacho Publicado no D. R. nº 89, II série de 16/04/1981.

O CRIO apoia 190 clientes, distribuídos pela **Valência Educativa** (Centro de Ensino Especial, para crianças dos 6 aos 18 anos), o **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão** (CACI), para os clientes que ultrapassam esta idade e o **Lar Residencial** que dá resposta, em termos de internamento, a clientes cuja família e/ou rede social não possuem condições para o seu acompanhamento. Apoia, ainda, através de outras duas valências que acolhe – A **Equipa Local de Intervenção** (ELI) e o **Centro de Recursos para a Inclusão** (CRI) – com suas parcerias, inúmeras crianças e respectivas famílias, de todo o concelho.

De facto, a ação social e educativa do CRIO abrange todas as freguesias do concelho (à excepção de Fátima, onde estão implantadas duas instituições congéneres). O CRIO está inserido num meio com características muito próprias e, simultaneamente, determinantes no processo de intervenção pedagógica, a saber: número significativo de analfabetos, pequenas indústrias, agricultura de subsistência, elevada taxa de emigração, níveis elevados de alcoolismo masculino e feminino – com especial incidência na zona norte do concelho, de onde provêm a maior parte dos nossos clientes.

1.2 Missão, Visão, Valores e Princípios, e Políticas do CRIO

A **missão do CRIO** consiste em valorizar as pessoas portadoras de multideficiência, em situação de risco sócio-familiar e/ou com necessidades educativas especiais e/ou com limitações ao nível do seu desenvolvimento integral, através da prevenção, estimulação e reabilitação, respondendo com qualidade às suas necessidades específicas, contribuindo para a sua



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

autonomia, inserção social e laboral, entendendo-a e respeitando-a como pessoa de plenos Direitos e Deveres

A **visão do CRIO** passa por:

- Optimizar os serviços e respostas já existentes em novas infra-estruturas físicas, ajustadas às reais necessidades;
- Alargar a sua actividade a novos projectos/ respostas/ parcerias de forma sustentada;
- Valorização dos recursos humanos internos, através de acções de formação;
- Garantir o acesso a Apoios Financeiros diversos, para um maior crescimento da Instituição;
- Ser uma referência a nível regional/ nacional na prestação de serviços de qualidade.

Tem como **valores e princípios**:

- **Respeito:** Actuar com respeito pela privacidade, individualidade, dignidade e pelo Projecto de Vida.
- **Dignificação:** Promover a auto estima e garantir o respeito.
- **Não discriminação:** Promover a igualdade de oportunidades e respeitar os direitos fundamentais.
- **Autonomia:** Promover a autonomia, valorizando as suas capacidades.
- **Inclusão:** Envolver a família, a comunidade, os parceiros, no processo de inclusão/ integração, contribuindo para uma sociedade mais justa e aberta.
- **Ética:** Actuar de acordo com os princípios éticos nas suas relações internas, com os clientes/ famílias e com a comunidade, ajudando a consolidar a imagem institucional em termos de excelência, responsabilidade, independência e rigor.

Políticas

Política da Qualidade

A Política da Qualidade do CRIO visa a satisfação do cliente, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da sua Qualidade de Vida. Preconiza igualmente o cumprimento dos requisitos legais, estatutários e regulamentares; A responsabilidade social; A cooperação dinâmica com os parceiros; A motivação, satisfação e qualifi-



cação dos colaboradores; A melhoria contínua das respostas sociais e do sistema de gestão da qualidade.

Política para os Colaboradores

Para o CRIO os colaboradores são vistos como a força humana essencial para desenvolver toda a sua actividade. Existe a preocupação em proporcionar as melhores condições de trabalho possíveis e em criar uma cultura e um ambiente de trabalho saudável, em que cada um se sinta parte da família e vista a camisola do CRIO dentro e fora da instituição. Desde as suas origens que o CRIO é caracterizado por uma cultura de exigência e de responsabilidade, onde a qualificação, formação e o desenvolvimento dos colaboradores é valorizado, promovido e incentivado.

Política da Melhoria Contínua

O CRIO assume o seu compromisso de, proactivamente, melhorar continuamente os seus processos de trabalho, do ponto de vista da qualidade dos serviços prestados, eficiência e abrangência, com vista à excelência. Este princípio reflecte-se no dinamismo, preocupação e motivação das suas equipas de colaboradores no que se refere à inovação e procura constante de novas ideias e soluções de melhoria em todos os contextos da prestação de serviços. Neste sentido, é política do CRIO apoiar a formação profissional dos seus colaboradores, como forma de garantir a melhoria contínua do seu contributo para toda a Instituição. Os sistemas formais de melhoria, no âmbito da gestão da qualidade, asseguram o sucesso destas iniciativas.

Política de Orientação para os Resultados

A razão de existir do CRIO é a concretização de objectivos e a realização de resultados. Para que isso se concretize o CRIO compromete-se em desenvolver um planeamento adequado de todo o seu funcionamento e actividades, definindo objectivos e metas e alocando os recursos disponíveis de forma eficiente. É política do dia a dia trabalhar para que o cliente evolua, melhore e adquira mais valor pelo facto de usufruir dos serviços do CRIO. Existe uma preocupação em obter e demonstrar um bom grau de desempenho e uma gestão capaz de atingir bons resultados. É política do CRIO medir e avaliar o impacto e o desempenho dos seus serviços e das suas actividades, bem como da sua repercussão em termos de satisfação e benefícios para os seus clientes e restantes partes interessadas.



Política da Abrangência

O CRIO reflecte, na sua organização, a sua preocupação constante em prestar um conjunto de serviços que respondam às necessidades específicas de cada período e contexto de vida dos seus clientes. Esta premissa assenta na aposta de um corpo técnico diversificado e em colaboradores que intervêm de forma holística, numa abordagem multidisciplinar. É princípio do CRIO proporcionar uma continuidade dos apoios prestados, procurando para isso oferecer e desenvolver respostas sociais abrangentes e que garantem apoio diferenciado a todos os clientes, nas diversas etapas de vida. A continuidade e abrangência dos serviços são ainda reforçadas através das diversas parcerias estabelecidas, que garantem que todos os meios existentes na comunidade são colocados ao dispor do cliente, potenciando o seu enriquecimento e desenvolvimento pessoal.

Política Orientação para o Cliente

Desde a criação da Instituição, e até aos dias de hoje, que o cliente do CRIO constitui o foco principal das suas estratégias de actuação. A política da Instituição defende que as necessidades dos clientes e suas famílias constituem a base e a linha orientadora de todo o seu funcionamento. Através de processos de trabalho que envolvem avaliações regulares das necessidades dos clientes, bem como das suas expectativas, satisfação com os serviços prestados e impacto dos mesmos na sua qualidade de vida, o CRIO tem como filosofia promover e valorizar o contributo individual dos seus clientes, em todos os processos e contextos.

Política da Participação

O CRIO enquanto Instituição de Solidariedade Social assume na sua Missão o compromisso em desenvolver uma política de Inclusão e de empowerment dos seus clientes valorizando a sua voz e as suas vontades. O CRIO compromete-se na sua organização e no desenrolar das suas actividades em dar voz às preocupações e necessidades dos clientes e respectivas famílias, apostando no seu envolvimento e criando condições para que possam efectivamente participar no planeamento e funcionamento da instituição. O CRIO acredita e aposta na defesa dos interesses dos seus clientes e compromete-se em traçar objectivos que visem capacitar os seus clientes para uma participação activa na vida da instituição e da sociedade



Política das Parcerias

É política do CRIO, como instituição inserida na comunidade, permitir e valorizar a abertura e interação com a sociedade envolvente. É sua preocupação trabalhar para a inclusão dos seus clientes, promovendo e desenvolvendo atividades diferenciadas e inclusivas.

As parcerias são entendidas como uma mais valia e como um complemento dos serviços prestados pelo CRIO. O seu papel é reconhecido como fundamental para a capacitação e valorização dos seus clientes e para o desenvolvimento de estratégias de inovação.

Política da Ética

Promover um ambiente de trabalho baseado em normas e condutas correctas dos colaboradores é um princípio do CRIO. A aposta em comportamentos éticos e deontológicos que respeitem e promovam a dignidade dos seus clientes é um compromisso do CRIO enquanto instituição e de todos os seus colaboradores. Estes estão patentes no seu Código de Ética. O CRIO entende que a integridade, a privacidade, a confidencialidade e o sigilo são condições orientadoras de toda a actividade diária da instituição e que estas devem ser sempre respeitadas em benefício do próprio cliente enquanto pessoa.

Política dos Direitos

Crio é uma instituição que procura desenvolver um conjunto de ações que visam melhorar ou atenuar as diferenças existentes. Compromete-se em valorizar as pessoas portadoras de deficiência, procurando contribuir para a sua autonomia, inserção e inclusão social, entendendo-a e respeitando-a como pessoa plena de direitos e deveres. A nossa filosofia de actuação baseia-se na concretização da liberdade de escolha dos nossos clientes, assumindo sempre a representação os seus interesses e defesa ativa os seus direitos. É compromisso do CRIO e de todos os seus colaboradores respeitar e pôr em prática os direitos das pessoas com deficiência emanados pelas convenções internacionais e europeias.

Política da Liderança

O CRIO entende a sua Liderança como o compromisso, assumido e partilhado pela Direção e colaboradores, na busca constante de respostas novas e inovadoras que visam responder às necessidades da sociedade. Acredita que a aposta numa estrutura eficaz e funcional é prioritária e condição essencial para assegurar uma boa racionalidade.



zação dos recursos humanos e materiais em prol de novos projetos e do seu crescimento. O CRIO procura demonstrar a sua co-responsabilização social e a abertura a uma sociedade mais inclusiva, através de boas práticas que valorizam a aceitação e inclusão dos seus clientes. O Crio tem como princípio o desafiar continuamente os níveis de expectativas existentes por parte de todas as suas partes interessadas.

A **Política da Qualidade** da Instituição traduz-se nos seguintes factores chave:

- Satisfação do Cliente, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da Qualidade de Vida;
- Cumprimento dos Requisitos Legais, Estatutários e Regulamentares;
- Responsabilidade social;
- Cooperação dinâmica com os parceiros;
- Motivação, Satisfação e Qualificação dos colaboradores;
- Melhoria contínua das Respostas Sociais e do Sistema de Gestão da Qualidade.

Política de Cookies

O CRIO está apostado em tornar a sua visita ao nosso site numa experiência agradável. Uma das formas de o fazer é através da utilização de cookies no nosso site, que permitem a conservação de informações relativas à sua visita no seu computador. Estas informações são imprescindíveis para o funcionamento do nosso site, assim como para nos ajudar a otimizar os nossos serviços.

Os "cookies" são arquivos enviados para um navegador através de um servidor web para a manutenção da sessão de navegação, armazenando o endereço IP do computador e outros possíveis dados da navegação.

Devido à existência de "cookies", é possível que o servidor do site do CRIO reconheça o navegador do computador utilizado pelo utilizador. Desta forma, permitem melhorar a experiência e melhorar a navegação do utilizador.

O CRIO respeita a legislação portuguesa e europeia no que respeita à sua privacidade e à proteção dos seus dados pessoais. É por isso que cumprimos com este dever de informação sobre a utilização de cookies, garantindo a transparência do tratamento.

O CRIO utiliza no seu site cookies com origem no próprio domínio www.CRIO.pt, que servem, por exemplo, para lembrar a sessão iniciada. Estes cookies consideram-se estritamente necessários ao funcionamento do nosso site.

Cookies de terceiros são aqueles que são enviados para o seu dispositivo a partir de um domínio que não é operado por nós, mas por outra entidade. Estes cookies podem



estar relacionados com anúncios, análises estatísticas ou com a interação que poderá ter com as redes sociais. Para o efeito são utilizados os seguintes cookies:

AddThis: cookie de interação com redes sociais e plataformas externas;

Google Analytics: cookie para estatísticas de acesso;

Google AdWords: cookie de remarketing e registo de conversões;

Google reCAPTCHA: cookie de proteção anti-spam;

Facebook Ads: cookie de remarketing e registo de conversões;

OneSignal: cookie para o envio de notificações push;

Handwritten notes in blue ink:
A vertical list of initials and symbols, including a circled 'A', 'A.F.', 'B.', 'S.A.', and a circled 'S'.

Política de Privacidade

O CRIO – CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE OURÉM é responsável pela informação constante e recolhida neste *site* e compromete-se a garantir a privacidade dos dados pessoais recolhidos e/ou transmitidos online dos titulares singulares.

O CRIO reserva-se ao direito de alterar a política de privacidade, pelo que se aconselha a leitura regular deste documento.

1. Os dados tratados e a sua finalidade

O Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, "RGPD") assegura a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Nos termos legais são considerados "dados pessoais" informação relativa a uma pessoa singular identificada ou identificável («titular dos dados»); é considerada identificável uma pessoa singular que possa ser identificada, direta ou indiretamente, em especial por referência a um identificador, como por exemplo um nome, um número de identificação, dados de localização, identificadores por via eletrónica ou a um ou mais elementos específicos da identidade física, fisiológica, genética, mental, económica, cultural ou social dessa pessoa singular, pelo que a proteção não abrange os dados de pessoas coletivas.

Para o CRIO, os seus dados são confidenciais, comprometendo-se esta IPSS de não a ceder a terceiros, sem autorização expressa do titular dos dados.

A informação recolhida e tratada pelo CRIO servirá apenas para o uso exclusivo desta IPSS para o envio de informações, convites e *newsletters* de atividades e projetos em que o CRIO está envolvido.



O CRIO não procederá à venda, aluguer, partilha ou oferta dos dados fornecidos pelos seus parceiros, colaboradores e clientes.

Em caso algum levaremos a cabo qualquer das seguintes atividades com os dados pessoais que nos sejam facultados através deste *site*:

- Ceder a outras pessoas ou outras entidades, sem o consentimento prévio do titular dos dados;
- Transferir para fora do Espaço Económico Europeu (EEE), sem o consentimento prévio do titular dos dados.

2. Exercício dos direitos dos titulares

O CRIO garante-lhe o exercício dos seus direitos de obter informação relativa ao tratamento dos seus dados pessoais, de acesso, oposição e/ou limitação do tratamento, de portabilidade, de atualização, retificação ou eliminação.

Os seus dados pessoais são conservados pelo CRIO nas suas bases de contactos durante o exercício de atividade desta IPSS, salvo se revogar o seu consentimento ou solicitar a sua atualização, o que pode fazer a qualquer momento.

Poderá exercer o seu direito ao esquecimento através dos seguintes meios:

- Na nossa sede, dirigindo-se pessoalmente ou via CTT:

Rua das Passadeiras, n.º 61 – Penigardos 2490-536 Ourém.

- Pelo telefone: nos dias úteis: entre as 9h e as 12h30 e as 14h e as 18h.
- Por email: para crio.ourem@gmail.com com o assunto “remove”.

3. Modificações à Política de Privacidade

O processamento de dados do CRIO está em conformidade com as leis de privacidade europeias e portuguesas aplicáveis. Para garantir esta conformidade, o CRIO pode rever periodicamente a presente Declaração de Privacidade. Ao aceitar a presente Declaração de Privacidade, concorda em que os seus dados sejam processados conforme acima descrito.

4. Lei aplicável e Jurisdição Competente

A presente Política de Privacidade bem como a nossa política de “Cookies”, são reguladas pela legislação europeia e pela legislação nacional aplicável. Apenas as jurisdições portuguesas terão competência para resolver qualquer conflito relativo à interpretação ou à execução desta política.



1.3 Estratégia

O Plano Anual de Atividades para 2024 visa concretizar os objectivos definidos no plano estratégico 2022-2024, no que respeita ao ano em questão. Os objectivos definidos no plano estratégico basearam-se nas conclusões retirados da análise SWOT (Forças e fraquezas, oportunidades e ameaças) feita à Instituição e procuram concretizar a nossa estratégia. Esta está assente nos seguintes objectivos estratégicos:

- OE 1 | Assegurar a melhoria contínua dos padrões da qualidade dos serviços a prestar aos clientes
- OE 2 | Investir / apostar na formação e qualificação dos recursos humanos
- OE 3 | Assegurar a manutenção das estruturas físicas e equipamento
- OE 4 | Optimizar a comunicação, informação e imagem
- OE 5 | Reforçar e consolidar as parcerias
- OE 6 | Diversificar a capacidade de financiamento

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A.T.' and other illegible marks.]



2. Serviços/Respostas Sociais

2.1 Caracterização

ELI - Equipa Local de Intervenção

A Equipa Local de Intervenção de Ourém é orientada de acordo com princípios e linhas de orientação estabelecidas no Despacho-conjunto 891/99 de 19 de outubro, dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Segurança Social, assentando na articulação de serviços e no desenvolvimento de parcerias locais em que as famílias são um dos parceiros fundamentais para a resolução dos problemas.

Trata-se de uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, através de acções de cariz preventivo, habilitativo e reabilitativo, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social.

A Intervenção Precoce destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos que apresentam deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento.

Valência Educativa

A Valência Educativa do CRIO é tutelada pelo Ministério da Educação e destina-se a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos com Necessidades Educativas Especiais.

Alicerça-se num Projeto Educativo adequado às necessidades dos alunos que consagra a orientação educativa da Valência para um horizonte temporal que pode abranger três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais se propõe cumprir a sua função educativa. Este documento é elaborado e aprovado pelos órgãos competentes da Valência, com concordância da direcção da Instituição, e é sujeito a uma reflexão, envolvendo professores, equipa técnica, encarregados de educação e entidades parceiras. O Projecto Educativo inclui o diagnóstico resumido da situação da valência e o planeamento da valência, impacto e resultados esperados no fim de três anos.

Lar Residencial

O Lar Residencial, tutelado pelo Centro Regional da Segurança Social de Santarém, é um espaço familiar que pretende dar resposta a casos de clientes de ambos os sexos que não possuam família ou nos casos em que esta não reúna comprovadamente as condições para assumir o acompanhamento dos mesmos.

Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão

Tutelado pelo Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, o CACI constitui uma resposta social de base comunitária, com uma regulamentação centrada na promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

inclusão social, em concretização dos princípios e valores preconizados em instrumentos legislativos nacionais e internacionais, nomeadamente na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Este equipamento destina-se ao desenvolvimento de atividades ocupacionais para pessoas com deficiência e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

O CACI tem como destinatários/as pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais, tendo capacidade máxima para 60 pessoas com deficiência.

Centro de Recursos para a Inclusão

Face à escassez de respostas eficazes e efectivas no âmbito deste domínio no concelho, pretende-se que esta Valência se constitua como um recurso fundamental para o desenvolvimento de uma escola inclusiva para todas as crianças e jovens com NEEcp (Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente), adoptando modelos diversificados de integração, e procurando, assim, prestar serviços de proximidade com a comunidade, no âmbito da promoção da inclusão de crianças e jovens com deficiência e incapacidade, que frequentam os estabelecimentos de Educação pertencentes ao Concelho de Ourém, não descurando a consagração de princípios, valores e instintos fundamentais para a igualdade de oportunidades.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

3. Metas e Dinâmicas Operacionais 3.1 Metas e Dinâmicas Operacionais para 2024

Perspectiva	Processo (Sigla)	Objectivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2024	FM	Resp.	Suporte	Dinâmicas Operacionais		Ponderação
									Ações	Projectos	
Clientes	PGM	OE1 Assegurar a melhoria contínua dos padrões da qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Taxa de satisfação dos clientes	$\frac{\text{N.º de clientes satisfeitos}}{\text{n.º total de clientes}} * 100$	≥ 85%	Anual	GQ	Questionário de Avaliação de Satisfação Clientes/ Familiares; Relatório de Avaliação	Incentivar a apresentação de sugestões (aquando da entrega dos questionários) explicar o questionário.) · Implementar sugestões previamente apresentadas.		5%
			Nº de reclamações recebidas	N/A	≤ 2	Semestral	GQ	PACP Caixa de Sugestões Livro de Reclamações Inquéritos de avaliação de satisfação	· Reforçar, em reunião de equipa, todo o procedimento de identificação e tratamento das NC · Tratar as reclamações /NC recebidas e assegurar a sua resposta		5%
			Percentagem de sugestões tratadas	$\frac{\text{(n.º de sugestões tratadas)}}{\text{n.º sugestões recebidas}} * 100$	= 100%	Semestral	GQ	Mapa de Acompanhamento de Ações de Melhoria Relatório de Gestão	· Relembrar e explicar aos familiares, clientes e restantes stakeholder da importância das sugestões de melhoria (exequíveis), aquando de reuniões e no momento da distribuição dos questionários		5%



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

mês)	novas desse ano) * 100								
Nº de acções de sensibilização / divulgação à comunidade	N/A	=	2	Anual	CP IP	Relatório de Gestão	Divulgar a importância do projecto na comunidade em geral.		5%
Taxa de cumprimento do Plano de Actividades da Instituição	(nº de actividades realizadas / nº de actividades planeadas)*100	≥	88%	Semestral	GP EE	Relatório de Gestão	Planejar e realizar as actividades		5%
Nº docentes destacados	N/A	=	2	Anual	GP EE	Lista de Destacamento de professores do Ministério da Educação	Efectuar o pedido de destacamento ao Ministério de Educação (DGRHE), durante o mês de Agosto		5%
Taxa de cumprimento da Planificação das actividades	(nº de actividades realizadas / nº de actividades planeadas)*100	≥	100%	Semestral	GP LR	Relatório de Gestão	Cumprir com a planificação efectuada Justificar, no relatório de gestão, a não realização de actividades		5%
Taxa de cumprimento dos prazos legais (DL 3/2008) de integração de clientes	(nº de dias reais / nº de dias legalmente previstos)*100	≥	80%	Semestral	GP CRI	Ficha Pedagógica PCRI.09/01 Mapa de Controlo de prazos da avaliação da referênciação no Mod.PCRI.21/0 e Ficha de Identificação do Pedido Mod.PCRI.28/0	Apostar na célere análise dos casos encaminhados.		6%

PEE

PCRI



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Financieiro	PGM	OE 5 Reforçar e consolidar as parcerias	N.º de parcerias concretizadas (novas)	N/A	≥	1	Anual	Resp. Respostas Sociais	Mod.PGM.40 - Gestão de Parceiros	. Efectuar um levantamento de potenciais parceiros. . Divulgar, junto dos parceiros, os trabalhos do CRIO (envio de jornal) . Convidá-los a participar em actividades	50%
PGM	OE 6 Diversificar a capacidade de financiamento	Diferença entre receita e despesa	Diferença entre receita e despesa	Diferença entre receita e despesa	>	0	Anual	Direção	Orçamento	. Arrecadar receitas . Planear as acções inerentes aos custos e pagamentos	45%
		Taxa de projectos realizados	(nº de projectos realizados / nº total de projectos com interesse para a instituição) *100	≥	50%	Anual	Projectos	. Pesquisar novos projectos, levar a aprovação da Direcção e, quando aplicável, reunir todas as condições para a sua realização		45%	



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

b) Atividades Lúdico-Recreativas

Atividades	Intervenientes	Calendarização											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dia de todos os Santos	Equipa; Clientes												
Comemorar o S. Martinho com a dinamização do magusto de acordo com os nossos usos e costumes (assar/cozer castanhas)													
- Tarde de animação	Equipa; Clientes												
- Lanche													
- Corta-Mato													
- Comemoração do dia de s. Martinho													
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com deficiência													
- Missa													
- Tarde de convívio													
- Festividades/Espectáculos junto da Comunidade													
Natal													
- Exposição/Venda de Natal													
- Festa de Natal	Famílias; Equipa; Clientes; Comunidade												
- Ida a Espectáculos													
- Lanche													
- Almoço de Natal													
- Entrega de prendas													
- Acção sobre Hipoterapia/Equitação organizada pelo CRIO	Equipa; Clientes												
Dia dos Namorados													
- Elaboração e troca de postais	Equipa; Clientes												
- Desfile de Carnaval	Equipa; Clientes												
Dia do Pai													
- Elaboração de prenda para o pai	Equipa; Clientes												



[Handwritten signature in blue ink]

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

<ul style="list-style-type: none"> - III Corrida Solidária dos Médicos do Mundo - Comemoração do Dia da Floresta - Jantar Solidário 																																																																																							
<ul style="list-style-type: none"> - Páscoa - Oferta de amêndoas em artefactos elaborados pelos clientes - Passeio - Elaboração de prenda para o dia da mãe - Venda do Pirlampo - Noite de Fados - Dia do Desporto Adaptado - Simulacro - Dia de todos os Santos 																																																																																							
<ul style="list-style-type: none"> - Comemorar o S. Martinho com a dinamização do magusto de acordo com os nossos usos e costumes (assar/cozer castanhas) - Tarde de animação - Lanche - Corta-Mato 																																																																																							
<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com deficiência - Missa - Tarde de convívio - Festividades/Espectáculos junto da Comunidade 																																																																																							
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição/Venda de Natal - Festa de Natal - Ida a espectáculos - Almoço de Natal - Entrega de prendas 																																																																																							
<ul style="list-style-type: none"> - Espetáculo de Final do Ano letivo 																																																																																							



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

[Handwritten signatures in blue ink]

c) Visitas Temáticas

Actividades	Intervenientes	Calendarização														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Serviços/Espaços comunitários	Equipa; Clientes															
Ámbito cultural	Equipa; Clientes															
Ámbito recreativo	Equipa; Clientes															

d) Actividades de Apoio e Envolvimento da Família

Actividades	Intervenientes	Calendarização														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Encontros Individuais	Famílias; Psicólogas; TESER; Coordenadora do CACI; Direção; Técnica															
Participação nas actividades das salas/apoios	Equipa; Famílias															
Participação em festas, convívios promovidos pela Instituição	Equipa; Famílias; Clientes															

Nota: As actividades fixas calendarizadas para os meses de julho e agosto poderão ser substituídas por actividades no exterior tais como: Ida a esplanadas, idas às piscinas municipais, visitas a museus e fábricas, piqueniques em zonas verdes ou idas à praia.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Handwritten signatures and initials in blue ink.

5. Plano de Reuniões (2024)

Data de Realização		Órgão/Grupo	Destinatários	Objectivos	Periodicidade (Quantidade Aplicável)
Mês	Dia				
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Direcção	Membros da Direcção e Coordenador Administrativo/ Pedagógico	Regras para o bom funcionamento do CRIO Orientações estratégicas e operacionais Resolução de diversos assuntos	Mensal
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Colaboradores	Directora técnica Colaboradores	Informação SGQ Regras de funcionamento Planeamento de actividades Outros assuntos	Mensal
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Comissão de Clientes	Clientes GQ	Debater assuntos de relevo para os clientes (ex: direitos/deveres, simulacro, etc) Outros assuntos	Mensal
Março	A definir	Assembleia Geral	Sócios	Aprovação do Relatório de Contas e Relatório de Actividades	Anual
Setembro	A definir	Reunião Geral	Colaboradores e Direcção	Boas vindas de início de ano lectivo Relembrar regras para o bom funcionamento do CRIO Orientações estratégicas e operacionais Outros assuntos	Anual
Novembro	A definir	Assembleia Geral	Sócios	Aprovação do Orçamento e Plano Anual de Actividades	Anual
Março, Junho, Setembro, Dezembro	A definir	Reuniões de Equipa Técnica	Equipa Técnica	Debater assuntos de carácter técnico relativos ao dia a dia do CRIO	Trimestral



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

6. Caracterização da População Alvo

6.1. Por resposta, género e idade

Valências	0-6		7-13		14-18		19-25		26-40		41-65		TOTAL			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total	
CACI	--	--	--	--	--	--	--	2	3	13	11	18	10	33	26	60
Educativa	--	--	1	4	2	1	--	--	--	--	--	--	--	3	4	10
CRI	--	--	15	15	2	0	--	--	--	--	--	--	--	20	21	41
ELI	44	28	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	43	29	72	
Lar Residencial	--	--	--	--	--	--	3	1	6	5	17	6	26	12	38	



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

[Handwritten signature and initials in blue ink]

6.3. Por serviços/ áreas técnicas

Serviços	Sexo	MD	DM	VF	SA	NME	T21	PC	Au	PM	AGD	Outros
Fisioterapia	M	--	11	--	--	--	2	4	2	--	2	4
	F	--	4	--	--	12	5	3	2	1	1	1
Hipoterapia	M	--	7	--	--	--	1	2	--	--	--	--
	F	1	4	--	--	--	2	--	1	--	--	--
Hidroterapia	M	3	7	--	--	--	1	--	--	3	--	--
	F	2	8	--	--	--	2	--	--	--	--	--
A F Adaptada	M	1	10	--	--	--	1	--	--	2	--	--
	F	--	7	--	--	--	2	--	--	--	--	--
Escolaridade	M	--	10	--	--	--	2	--	--	--	--	--
	F	--	8	--	1	--	3	--	--	--	--	--
Terapia da Fala	M	--	6	--	--	--	3	--	1	--	--	--
	F	--	10	--	--	--	1	1	1	--	--	--
Boccia	M	5	1	--	--	--	--	2	--	--	--	--
	F	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

MD – Multideficiência
 DM – Deficiência Mental
 VF – Distúrbios da Voz e Fala
 SV – Distúrbios sensoriais – Visão
 SA – Distúrbios Sensoriais – Audição
 SDG – síndrome de George
 SVS – Síndrome do Valproato de Sódio
 AG – Alterações Genéticas
 ENC – Encefalopatia
 EBO – Espinha Bifida Oculta
 AGD – Atraso Global do Desenvolvimento
 ADM – Atraso Desenvolvimento Motor
 T21 – Trissomia 21
 PC – Paralisia Cerebral
 LC – Lesões Cerebrais
 DCE – Dificuldades Comportamentais/Emocionais
 NME – Patologias Neuromusculares
 Au – Autismo
 ECH – Espasmo do Choro
 EPI – Epilepsia
 PM – Perturbações Mentais
 Sw – Síndrome de west



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and some illegible scribbles.

7. Caracterização dos Recursos Existentes

7.1 Humanos

Colaboradores	Nº	Total Colaboradores 60	Colaboradores	Nº
Coordenador Geral	1		Professor	4
Técnico Serviço Social	2		Monitor CACI	10
Psicólogo	2		Ajudante de cozinha	3
Fisioterapeuta	1		Ajudante Lar	22
Terapeuta da Fala	2		Emp Secretaria	2
Educador Social	1		Emp Limpeza	2
Téc. Ed. Especial e Reab.	1		Motorista	3
Animador Sociocultural	1		Terapeuta Ocupacional	1
Hortelão	1			
Empregada Auxiliar	1			

7.2 Físicos

7.2.1 Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
2 Autocarros de 16 lugares adaptados para cadeira de rodas	2 Viaturas de 9 lugares 2 viaturas de 9 lugares adaptadas para cadeira de rodas
1 Autocarro de 26 lugares	1 Viatura de 5 lugares
	1 Viatura de 3 lugares c/ caixa



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

7.2.2 Espaços

7.2.2.1 Característica dos Edifícios

Edifícios - 1 Edifício sede - Penigardos	
Valências - Centro de Actividades Ocupacionais, Valência Educativa, Centro de Recursos para a Inclusão e Intervenção Precoce para a Infância Lar Residencial	
<ul style="list-style-type: none">▪ 6 salas de atividades▪ 1 sala fisioterapia▪ 1 sala informática▪ 1 sala convívio▪ 1 sala do pessoal▪ 1 secretaria▪ 1 sala direção▪ 6 gabinetes técnicos▪ 17 instalações sanitárias▪ 1 complexo desportivo▪ 1 parque recreativo	<ul style="list-style-type: none">▪ 1 cozinha▪ 1 refeitório▪ 1 ludoteca▪ 1 bar▪ 1 ginásio▪ 1 tanque terapêutico▪ 1 lavandaria▪ 4 quartos individuais▪ 10 quartos duplos

Edifícios - 2 Lar Residencial - Lagarinho	
Valência - Lar Residencial	
<ul style="list-style-type: none">▪ 1 sala comum▪ 4 instalações sanitárias▪ 1 cozinha▪ 1 lavandaria	<ul style="list-style-type: none">▪ 2 quartos individuais▪ 6 quarto duplos▪ 1 divisão de arrumos



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

7.2.2.3 Distribuição dos Clientes pelas Salas

O CRIO apoia, este ano letivo, 103 clientes, distribuídos pelas valências CACI, Educativa e Lar Residencial. Em termos de salas, a distribuição dos grupos segue a seguinte estrutura:

Centro de Atividades Ocupacionais (CACI)				Valência Educativa	Salas de Apoio Técnico		
Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala da Valência Educativa	Sala de Apoio Escolar/informática	Sala da Fisioterapia	Ginásio
14	18	14	17	10	* 1)	* 1)	* 1)

* Nota: A distribuição dos clientes nas salas de Exercício, Fisioterapia e Apoio Escolar é feita de acordo com o técnico responsável, respeitando sempre as necessidades de cada cliente. O apoio técnico pode ser individual ou em grupo.

7.2.2.4 Caracterização dos Grupos

a) Sala da Valência Sócio-Educativa

Este grupo é bastante heterogéneo com clientes com graus de deficiência moderada a profunda.

Neste sentido, regista-se uma acentuada diversidade associada aos seus interesses e competências escolares.

No âmbito das patologias associadas importa salientar problemas do foro motor, mental e cognitivo.

Todos os clientes usufruem de apoio complementar no âmbito Lúdico-Terapêutico.

7.3 Parcerias

Parceiros	Áreas de Intervenção
C.D.S. Social	Financiadora
Jardim Infantil de Ourém	Educação
Centro de Saúde de Ourém	Saúde
Centro de Saúde de Fátima	Saúde
UNICRISANO	Cooperação
Associação de desporto de Santarém	Reabilitação
CRIF	Cedência de recursos materiais e humanos
UMP Centro João Paulo II	Cedência de recursos materiais e humanos
UMP EEE "Os Moinhos"	Recursos humanos/Formação
C.M. Ourém	Serviços



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Min. Educação	Financiadora
Fund. Dr. Albano Rodrigues	Inclusão
CNIS	Cooperação/Representação
Ass. Desporto Esp. Santarém	Reabilitação
PSP	Cidadania/Segurança
Inst. Poli. Leiria	Troca de Saberes
Grupo da Diferença	Inclusão
Escola Secundária de Ourém	Troca de saberes
Agrupamento de Escolas Conde de Ourém	Em conjunto com a Equipa de Intervenção, definir quais os alunos a serem avaliados e/ou acompanhados pelos diferentes técnicos afectos ao CRI; -O coordenador do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas fará a interligação entre a família/alunos/ equipa de intervenção/escola; -Analisar e solucionar as necessidades relativas às deslocações dos alunos às sessões de avaliação/intervenção com os Técnicos a colaborar com o CRI; -Proporcionar, na sede do Agrupamento de Escolas, condições físicas adequadas que possibilitem o funcionamento das actividades do CRI.
Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Em conjunto com a Equipa de Intervenção, definir quais os alunos a serem avaliados e/ou acompanhados pelos diferentes técnicos afectos ao CRI; -O coordenador do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas fará a interligação entre a família/alunos/ equipa de intervenção/escola; -Analisar e solucionar as necessidades relativas às deslocações dos alunos às sessões de avaliação/intervenção com os Técnicos a colaborar com o CRI; -Proporcionar, na sede do Agrupamento de Escolas, condições físicas adequadas que possibilitem o funcionamento das actividades do CRI.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

7.4 Financeiros

Orçamento para 2024 – Anexo I

Parecer do Conselho Fiscal – Anexo II

[Handwritten signatures in blue ink]



8. Plano de Investimentos

A Direção do CRIO para 2024 prevê a realização do seguinte plano de investimentos:

Plano de investimentos	2024
	Unidade: euros
Construção de instalações sanitárias na cave (CACI)	25.000
Terrenos circundantes às atuais instalações	50.000
Autocarro de passageiros (30 lugares)	120.000
Total	195.000

Ourém, 30 / 11 / 2023

Elaborado por:

Equipa Técnica do CRIO

Aprovado por:

Direcção

Assembleia Geral



ANEXO I

Demonstração de resultados previsional 2024

CRIO - Centro de Reabilitação e Integração Ouriense

CONTA	DESCRIÇÃO	MONTANTE	Unidade: euros
61	CUSTO MERCAD. VENDIDAS E MAT. CONS.		
	612 Gêneros alimentares		
	61211 Produtos alimentares, horta e pecuária	26.473	
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS		
	622 Serviços Especializados		
	6221 Trabalhos especializados	15.455	
	6223 Publicidade e propaganda	1.464	
	6224 Vigilância e segurança	1.530	
	6226 Conservação e reparação	44.602	
	6228 Outros	197	
	 Materiais		
	6231 Ferram. utens. de desgaste rapido	721	
	6233 Material de escritório	5.087	
	6237 Material didático	1.003	
	6239 Vestuário e calçado dos utentes	192	
	6238 Outros	3.444	
	Energia e fluidos		
	6241 Electricidade	38.416	
	6242 Combustíveis	22.085	
	6243 Água	1.239	
	Serviços diversos		
	6261 Rendas e alugueres	6.802	
	6262 Comunicação	4.601	
	6263 Seguros	5.240	
	6267 Limpeza higiene e conforto	20.774	
	6268 Outros serviços	288	
63	GASTOS COM O PESSOAL		
	632 Remunerações do pessoal	965.632	
	635 Encargos sobre remunerações	215.336	
	636 Seg. acid. no trab. e doenc. prof.	7.200	
	638 Outros gastos com o pessoal	60.014	
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	105.362	
68	OUTROS GASTOS	0	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0	
	TOTAL DOS GASTOS	1.553.159	



ANEXO II



CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO OURIENSE

Rua das Passadeiras N.º 61 - Apart. 12
Penigardos - 2490-536 OURÉM
TELEF. 249 544 418/9 - FAX 249 544 420
crio.ourem@gmail.com

Parecer do Conselho Fiscal

(Plano de Atividades e Orçamento para o ano civil de 2024)

Nos termos do disposto no n.º 1 do Art.º 44.º dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal do CRIO – Centro de Reabilitação e Integração Ouriense, emitir parecer sobre o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2024 que vão ser submetidos à apreciação e votação dos Associados, em Assembleia Geral convocada para o efeito.

Da análise efetuada aos documentos em referência, o Conselho Fiscal concluiu que:

- a) O Plano de Atividades reflete com clareza as linhas de ação que visam a manutenção dos elevados padrões de qualidade nas valências em exercício, e foi elaborado com a consciência dos desafios que exigem a necessidade de reforçar a capacidade de trabalho, contando com a participação conjunta da direção, colaboradores e utentes, mantendo os níveis de coesão e de interajuda característicos do CRIO, coerentes com os seus princípios orientadores de identidade coletiva e no sentido de continuar a garantir a sua estabilidade e sustentabilidade;
- b) Os custos previstos no orçamento são compatíveis com o Plano de Atividades, e estão adequadamente cobertos por uma previsão de proveitos que permite um resultado líquido estimado de 1.013 euros positivos.

As estimativas apresentadas tiveram como base de cálculo os valores registados até setembro de 2023, projetados a doze meses e ajustados por índices de correção de preços, sendo que nos encargos com o pessoal foi considerado o aumento previsível resultante das atualizações que decorrerão do aumento do salário mínimo nacional para 2024 e das revisões das tabelas de remunerações;

Assim, tendo em consideração o exposto e o equilíbrio dos custos e dos proveitos necessários, o Conselho Fiscal é de parecer que os documentos em apreço devem ser aprovados pelos Senhores Associados.

Por fim, considerando a forma responsável e diligente que a direção evidenciou no exercício das suas funções, e a sua vontade, conforme o Plano de Atividades, em melhorar substancialmente os serviços destinados aos utentes com a compra de terrenos circundantes às instalações do CRIO, e a aquisição de um autocarro de 30 lugares, o Conselho Fiscal propõe que lhe seja prestado um voto de louvor.

Ourém, 30 de Novembro de 2023

O Conselho Fiscal

Janet Tavares
Jose Maria Feres Oliveira